

O Património nas palavras do Doutor António de Oliveira Salazar:

A política de Obras Públicas e a política patrimonial foram dois vectores fundamentais para o restauro da Nação, no âmbito da actividade governamental do Doutor António de Oliveira Salazar. Obras Públicas e Património, que incluía o património histórico e a língua portuguesa, inseriam-se num programa de acção total baseado numa forte ideologia, aplicada a todas as questões incluídas no ideal reformador da política do Estado Novo, resumida emblematicamente no slogan: Tudo pela Nação/ Nada contra a Nação.

A reconstrução da Nação devia ser levada a cabo "na sua feição tradicional - missionária e civilizadora, cavalheiresca e espiritualista". O progresso material e a restauração dos valores espirituais eram características integrantes do Estado português.

Para restaurar a Nação em ruínas, ou seja, para "acudir ao que precisava de mais pronto auxílio, impedir (que) se desmoronasse o que ainda se encontrava de pé", necessitando de recuperação urgente, foram muito úteis a Salazar, Duarte Pacheco (1890-1943) e António Ferro (1895-1956). O primeiro, ministro das Obras Públicas e o segundo, jornalista, ficaram responsáveis pelo Ministério das Obras Públicas e pelo Secretariado de Propaganda Nacional, respectivamente.

O Ministério das Obras Públicas foi criado em 1932 e o Secretariado de Propaganda Nacional em 1933, tendo ambas as criações como objectivo ideológico o restauro da Nação.

O último, afirmou Salazar aquando da sua inauguração, tinha sobre si uma grande missão: – "elevar o espírito da gente portuguesa no conhecimento do que realmente é, e vale, como grupo étnico, como meio natural, como força de produção, como capacidade civilizadora, como unidade independente no concerto das nações".

Era uma instituição útil, um Secretariado que tinha como obrigação "não ser injusto para ninguém", inventado numa época em que devia a todo o custo ser evitada a estagnação da meditação e da ponderação. Era uma criação que se impunha, pois era preciso que alguém se preocupasse "em contrapor ao facto singular a universalidade dos factos, o caso nacional ao caso pessoal.

Era uma batalha a travar, "contra o erro, a mentira, a calúnia ou a simples ignorância, de dentro ou de fora".

A cargo de Duarte Pacheco, o homem das Obras Públicas, ficavam as grandes construções do Estado Novo. Atrás do Instituto Superior Técnico ou do Estádio Nacional, estava aquele que em 1926 fora a Coimbra buscar Salazar para que integrasse o então novo governo. Atrás desse mesmo homem, estava, igualmente em 1932, a recuperação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, representando por isso um importante papel na grande missão patrimonial. O mesmo importante papel teve António Ferro. Responsável pela propaganda do Estado Novo e do seu chefe, incrementador da Arte e de uma série política de exposições, muitíssimo bem relacionado com a elite artística e intelectual do seu tempo.

Dúvidas não existirão quanto ao contributo trazido por Salazar à cultura da Nação. Não foi apenas a recuperação do património, que trazia o passado com vista a integrar nele o presente. Foi o contributo que aquela política cultural trouxe à Arquitectura, à Escultura; foi o incremento que deu a alguns Museus, instituições que contribuía para o sentido cultural dos portugueses e foi a descoberta do teor monumentalizante e educativo que podia ter uma exposição, como foi o caso da Grande Exposição do Mundo Português realizada em Lisboa.

Exposição do Mundo Português que representava a Nação desde 1640 a 1940.

A Exposição do Mundo Português - de que foram Comissário-Geral Augusto de Castro, Comissário-Adjunto Sá e Melo, Arquitecto-Chefe Cottinelli Telmo. Inauguração pelo Chefe de Estado Óscar Carmona, acompanhado pelo Presidente do Concelho Doutor António de Oliveira Salazar e pelo Ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco. Outras personalidades, como o Cardeal Gonçalves Cerejeira.

O interior de cada pavilhão - repositório ilustrado da História de Portugal, desde a fundação da nacionalidade. O Pavilhão do Brasil - único país estrangeiro ao qual foi

concedido figurar. Aldeias indígenas no Jardim do Ultramar Português, anexo à Exposição.

Há Memória de Salazar

Cristina da Nóbrega

Salazar, o Obreiro da Pátria